

Quer seja decisor político, profissional de saúde ou membro da comunidade, há muitas formas de apoiar os cuidadores na ação climática. Ao juntar-se ao chAnGE, pode ajudar a amplificar a voz dos cuidadores, defender melhores estruturas de apoio e contribuir para um futuro resiliente às alterações climáticas.

O projeto chAnGE foca-se na criação de microcredenciais de e-learning acessíveis e interativas para ajudar profissionais de saúde e apoio social a adaptarem-se aos desafios das alterações climáticas. Estas microcredenciais cobrem competências essenciais em adaptação climática, resiliência mental e comunicação em contextos de cuidados.

Recursos para cuidados adaptados ao clima

Explore recursos e materiais de formação sobre adaptação ao clima na saúde e apoio social no nosso website e através de fontes fidedignas como a OMS, incluindo o seu toolkit para cuidados de saúde resilientes ao clima e outras redes de cuidados sustentáveis.

Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, contudo, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.

Saiba mais aqui:



Co-funded by
the European Union



O papel dos cuidadores na ação climática

Como podem os cuidadores apoiar a saúde e a adaptação num clima em mudança?



Co-funded by
the European Union



Porque é que a ação climática é importante nas Organizações de Saúde e Apoio Social (OSAS)?

As alterações climáticas são um grande desafio para a saúde. Os cuidadores desempenham um papel fundamental na proteção das populações vulneráveis, especialmente das pessoas idosas, que enfrentam riscos acrescidos de impactos climáticos como ondas de calor, incêndios florestais, cheias/inundações e má qualidade do ar.

Com as ferramentas e o conhecimento certos, os cuidadores podem apoiar a adaptação às alterações climáticas, garantir a continuidade dos cuidados e educar as famílias sobre como proteger a saúde num clima em mudança.

Os cuidadores prestam serviços essenciais que reduzem estes impactos, desde a administração de cuidados de saúde até ao apoio social em tempos de crise.

Como podem os cuidadores liderar cuidados adaptados ao clima?

Melhorar os planos de cuidados: integrar medidas de adaptação ao clima, como gestão da hidratação, controlo da temperatura e preparação para eventos meteorológicos extremos nos planos de cuidados.

Envolvimento comunitário: envolver famílias e comunidades em estratégias de adaptação para proteger as pessoas idosas. A proximidade dos cuidadores à comunidade permite intervenções direcionadas, incluindo prevenção de stress térmico, preparação para emergências e ações de reforço da resiliência.

Educação para o autocuidado: educar pessoas e famílias sobre autocuidado durante eventos climáticos, incluindo sinais de stress térmico, gestão do frio e, se necessário, adaptação das rotinas de medicação.

Apoio à saúde mental: as alterações climáticas agravam o stress, a ansiedade e a depressão, especialmente em pessoas afetadas por desastres naturais. Os cuidadores prestam apoio essencial à saúde mental, fundamental para a recuperação e a resiliência.

Capacitar populações vulneráveis: das pessoas idosas às pessoas com deficiência, os cuidadores asseguram que as populações vulneráveis recebem os cuidados de que necessitam, o que pode salvar vidas durante eventos climáticos.

Reforçar a preparação nas OSAS

Integrar considerações climáticas nas OSAS implica avaliar riscos, atualizar protocolos e melhorar a preparação para emergências. A preparação pode incluir planos de contingência para cortes de energia, orientações para gestão da qualidade do ar e formação das equipas sobre riscos de saúde relacionados com o clima.

A **OMS** e outras organizações disponibilizam novos recursos para formar cuidadores sobre impactos do clima na saúde e ajudar a desenvolver práticas resilientes.

Defesa e educação em saúde climática

Os cuidadores são vozes de confiança nas suas comunidades e estão numa posição única para defender a ação climática. Através do contacto próximo com populações vulneráveis, podem influenciar políticas ao expressarem as necessidades de quem apoiam e ao promoverem práticas sustentáveis em contextos de saúde e apoio social.

A defesa de causas (advocacy) está estreitamente ligada à educação. As ações educativas podem incluir formação sobre as ligações clima-saúde, consciencialização dos riscos relacionados com o clima e participação em iniciativas locais de sustentabilidade, reforçando o papel do setor da saúde na construção de resiliência climática.

Apesar deste potencial, várias barreiras limitam um envolvimento eficaz:

- **Formação insuficiente:** muitos cuidadores não têm formação em competências de adaptação ao clima.
- **Limitações de recursos:** constrangimentos financeiros e organizacionais deixam muitas vezes as unidades mal preparadas para o aumento das necessidades de saúde induzidas pelo clima.
- **Stress ocupacional:** cargas físicas e emocionais elevadas, intensificadas durante crises climáticas, afetam o bem-estar dos trabalhadores e podem comprometer a qualidade dos cuidados.